



CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA-LICENCIATURA
Modalidade a Distância



Eixo IX

2010/2

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

SÔNIA MARA DOS SANTOS HOMEM

**COMO AS MÍDIAS CONTRIBUÍRAM NO PROCESSO
DE APRENDIZAGEM EM UMA TURMA DE 4ª SÉRIE
DO ENSINO FUNDAMENTAL?**

**Porto Alegre
2010**

SÔNIA MARA DOS SANTOS HOMEM

**COMO AS MÍDIAS CONTRIBUÍRAM NO PROCESSO
DE APRENDIZAGEM EM UMA TURMA DE 4ª SÉRIE
DO ENSINO FUNDAMENTAL?**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia/Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Dr^a Luciane M. Corte Real

Tutora: Cristiane Bergmann de Souza Todeschini

Aprovado em 06/12/2010.

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, **Como as mídias contribuíram no processo de aprendizagem em uma turma de 4ª série do Ensino Fundamental?**, elaborado por Sônia Mara dos Santos Homem, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Luciane M. Corte Real

Dr^a. em Informática na Educação/ Mestre em Psicologia do Desenvolvimento/UFRGS

Psicóloga/UFRGS Coordenadora do Pólo de Gravataí-PEAD/UFRGS

Silvana Corbellini

Psicóloga/Psicanalista/Mestre em Psicologia Clínica

**Porto Alegre
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Graduação: Prof^a Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** por me dar forças para realizar diariamente todas as minhas atividades, e por todas as proteções recebidas durante a realização deste trabalho.

A minha filha **Adriele**, pelo amor, carinho, compreensão e toda a ajuda dada em muitos momentos difíceis.

Ao meu marido **Daniel**, pelo imenso amor, carinho, apoio, compreensão e parcerias a mim dispensadas.

Aos meus **familiares** pela compreensão e paciência na realização deste trabalho.

A todos meus **amigos** da **Escola Duque de Caxias** que estiveram sempre ao meu lado, em especial a professora **Fátima Aguiar**, que dedicou parte de seu tempo me ajudando na revisão do português.

As professoras **Luciane Corte Real e Cristiane Bergmann de Souza Todeschini**, por terem me aceitado gentilmente orientar, pelos numerosos ensinamentos, pela amizade, e pela incansável paciência com que ajudaram a concretizar esse sonho.

Enfim, a **todos** aqueles que direta ou indiretamente apoiaram e me incentivaram a prosseguir no caminho da realização profissional e pessoal.

OBRIGADA!

Nossa sociedade precisa de cidadãos
autônomos capazes de pensar, e não
apenas de obedecer a regras preestabelecidas.
(PIAGET, 1996, p. 32)

RESUMO

Este trabalho apresenta a aproximação das mídias com a educação, mostra que até mesmo as classes populares têm contato com as tecnologias, seja em casa, na escola, na *lan house* ou na rua com os colegas. O que talvez não esteja claro para a sociedade e também para as escolas é como utilizar tais tecnologias em benefício da aprendizagem. Outra questão importante é que a partir do momento em que as tecnologias estão presentes na educação, estamos contribuindo para a inclusão digital da sociedade, assim como trazendo para o ambiente escolar, uma forma prazerosa de trabalhar. Não se fala em informatizar o ensino, mas em desenvolver processos de ensino e de aprendizagem que facilitem a compreensão do aluno. O trabalho que segue foi um estudo qualitativo, realizado com uma turma de 4ª série do ensino fundamental, na qual foram usados os meios de comunicação como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. A integração das TICs nos processos de aprendizagem pode constituir um fator de inovação pedagógica, proporcionando novas modalidades de trabalho na escola. Porém, a escola tem de acompanhar as transformações sociais. E o grande desafio é saber a especificidade de cada uma delas para integrá-las de acordo com os objetivos pedagógicos da instituição de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias – Escola - Aprendizagem

ABSTRACT

This paper presents the approach of the media on education, it shows that even the lower classes have contact with the technologies, whether at home, at school, Internet café outside the school classintes. What may not be clear to society and also for schools it is how to use such technologies for the benefit of teaching and learning. Another important issue is when technologies are present in education, we are contributing to digital inclusion in society. As well as bringing to E- education, but to develop the teaching and learning to facilitate student understanding. I always wanted to delve on this subject theoretically and Degree in the distance gave me that opportunity. The work that follows is a qualitative study with a group of 4th grade of elementary school, which were used in the media as a tool to support the teaching and learnig. The integration of ICT in learning processes can constitute a factor of pedagogical innovation, offering new ways of working in school. However, the school must accompany social change. And the big challenge is to know the specifics of each one of them to integrate them according to the pedagogical goals of the institution.

KEYWORDS: Media – School - Learning

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA..... | 09 |
| 2 | LEVANTANDO AS QUESTÕES APARTIR DOS ALUNOS..... | 12 |
| 3 | REFERENCIAL TEÓRICO..... | 13 |
| 3.1 | Mídias na Educação..... | 13 |
| 3.2 | Aprendizagem para Piaget..... | 15 |
| 3.3 | Aprendizagem para Maturana..... | 19 |
| 4 | INTERAÇÕES DOS ALUNOS COM AS MÍDIAS..... | 22 |
| 5 | ANÁLISE DE DADOS..... | 26 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 29 |
| 7 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 31 |
| 8 | Anexo..... | 33 |

1-Introdução e Justificativa

O trabalho realizado durante o estágio curricular possibilitou a reflexão sobre a importância de abordar as mídias no espaço pedagógico e o quanto essas podem se tornar aliadas no processo de aprendizagem dos alunos.

A televisão, o vídeo, o DVD e o computador desempenham um grande papel na educação pois, além de trazerem informações, eles apresentam modelos de comportamento e privilegiam determinados valores.

As informações e a forma de ver o mundo apresentadas pela televisão podem ser bastante perigosas se não desenvolverem uma visão crítica dos fatos ali apresentados. Por isso, é necessário contrapor, na sala de aula, os modelos consumistas vigentes na televisão, no cinema, nas revistas e em muitas páginas da Internet. Até mesmo educadores e telespectadores sentem a esquizofrenia das visões contraditórias de mundo e das narrativas (formas de contar) tão diferentes dos meios de comunicação e da escola.

Essas mídias são interlocutoras constantes e reconhecidas pela maioria da população, especialmente a infantil. Esse reconhecimento significa que os processos educacionais convencionais e formais como os da escola não podem voltar às costas para as mídias tão atraentes e, em consequência, tão eficientes.

Observamos que grande parte do referencial do mundo de crianças e jovens provém da televisão. Ela fala da vida, do presente e dos problemas afetivos de forma viva e sedutora. Já a escola, em geral, tem demonstrado ser cansativa e menos atraente.

A escola não pode desvalorizar ou ignorar a existência dessas mídias, e querer exigir da criança apenas o desenvolvimento da escrita e do raciocínio

lógico. Faz-se necessário uma integração, aproximando as mídias à educação, equilibrando o concreto e o abstrato, passando da espacialidade visual para o raciocínio e visão crítica dos fatos até chegar à escrita; tornando assim o espaço escolar tão rico e estimulante quanto os espaços das mídias.

Observando o que acontece nos meios de comunicação e mostrando isso em sala de aula, é possível discutir com os alunos e ajudá-los a perceber os aspectos positivos e negativos das abordagens trazidas pelas mídias.

Precisamos estabelecer pontes efetivas entre escola e mídias! Mas para que isso possa de fato acontecer, primeiro se faz necessário que professores compreendam o fascinante processo de troca de informação-ocultamento-sedução. Educar para uma melhor compreensão do seu papel significativo dentro da nossa sociedade, ajudando na democratização e estabelecendo o exercício integral de cidadania.

Nossa sociedade precisa de cidadãos

autônomos capazes de pensar, e não

apenas de obedecer a regras preestabelecidas.

(PIAGET, 1996, p. 32)

Esse trabalho é fruto das experiências vivenciadas durante o estágio curricular, onde foi possível observar mudanças de atitudes, o relacionamento e as aprendizagens da turma ao trabalhar com as mídias. Ele será dividido em capítulos, sendo que cada um mostrará como as mídias contribuíram no desenvolvimento da aprendizagem numa turma de quarta série.

Nessa proposta, a mídia televisiva é apresentada como aliada à exploração e à explanação dos mais diferentes temas, mesmo sabendo-se que ela possa influenciar no nosso dia a dia de forma inadequada.

De forma equilibrada, ao trazer a televisão como recurso pedagógico, pode-se fazer uso da sua linguagem e imagem em movimento que ela produz para atrair o interesse dos alunos. Também poderemos ter a possibilidade de que essa mídia se transforme em um elemento agregador aos integrantes da família no processo educacional de forma positiva.

O trabalho pedagógico associado às mídias e a interligação entre disciplinas ocorre de forma natural, assim como também a visão crítica dos acontecimentos sociais, políticos e culturais que envolvem a sociedade como um todo.

*"toda história individual humana é a transformação
de uma estrutura inicial hominídea fundadora, de
maneira contingente com uma história particular de
interações que se dá constitutivamente no espaço humano"*

(MATURANA, 1998b, p. 28)

A relação entre indivíduo e meio, recriando o espaço da sala de aula, foi resultado da consideração feita do humano como autônomo em suas relações. Essa recriação será apresentada nesse trabalho que está organizado em capítulos.

Inicialmente há uma introdução que procura justificar o porquê do trabalho, seguido de respaldo teórico, que contribui como suporte e amparo às idéias que surgiam.

No quarto capítulo é expressa a interação prática dos alunos com as mídias trabalhadas. O encerramento é uma análise de todo o trabalho desenvolvido e suas considerações finais.

2- Levantando a questão a partir dos alunos.

As experiências vivenciadas para a elaboração desse trabalho foram desenvolvidas com a turma 42 da 4ª série do Ensino Fundamental de 9 anos. Essa turma é composta por 25 alunos, sendo 14 meninas e 11 meninos. A faixa etária varia entre 9 e 15 anos. Na turma há três alunos que estão repetindo a 4ª série, sendo que dois deles encontram-se em nível de alfabetização. A maioria dos alunos da escola apresenta um nível sócio-econômico baixo, sendo que muitos deles são carente. Esses dados são fornecidos por pesquisa sócio-antropológica, realizada de dois em dois anos.

A turma 42 estuda no turno da manhã, das 7 horas e 45 minutos às 11 horas e 45 minutos. Os alunos são bastante agitados, porém muito afetivos com a professora. Há dois casos de alunos bastante agressivos, os quais exigem atenção especial. A maioria deles gosta de realizar atividades diferenciadas, todavia demonstra certa insegurança ao realizá-las.

Os pais não costumam participar das atividades ou reuniões, o que dificultava o desenvolvimento dos trabalhos. Esse é outro desafio a enfrentar para resgatar os pais a fim de que acompanhem o processo de ensino aprendizagem dos filhos.

Ao introduzir as mídias na turma, foi constatado que poucos tinham acesso à internet. Isso fez com que ficassem fascinados com a experiência. A busca por subsídios que entusiasmassem o grupo a participar de forma mais dinâmica e interativa fez levantar a seguinte questão: **"Como as mídias contribuíram no processo de aprendizagem em uma turma de 4ª série do Ensino Fundamental?"**

Para se responder à questão acima, alguns autores foram consultados e referenciados no próximo item deste trabalho.

3- Referencial Teórico

O presente capítulo apresenta as visões teóricas sobre as Mídias na Educação, a Aprendizagem para Piaget e a Aprendizagem para Maturana.

3.1- Mídias na Educação

A interdisciplina “Educação e Tecnologias da Comunicação e Informação”, trabalhada no Eixo I do PEAD, visou proporcionar a exploração e a utilização de ferramentas/recursos virtuais de aprendizagem no contexto educacional. Para tanto, previu abordagem e apropriação destas ferramentas articuladas às experiências docentes do sujeito em formação, para que fossem construídas propostas de trabalho viáveis ao contexto educacional de cada um dos docentes. Ressalta-se que a aplicabilidade desta interdisciplina dar-se-á de maneira coletiva, investigativa e integrada aos pressupostos educacionais que a norteiam.

Ao trabalharmos com as mídias, pode-se dar um suporte mais significativo para a aprendizagem em sala de aula, ao mesmo tempo em que se aproxima o aluno da sua vivência. A matéria prima do trabalho com as mídias na escola é a aprendizagem como uma informação organizada e significativa. Assim, a informação é transformada em conhecimento.

A escola pesquisa a informação pronta já consolidada e a informação em movimento, em transformação. Isso vem surgindo da interação de novos fatos, experiências, práticas e contextos. Existem áreas com bastante estabilidade informativa: fatos do passado, que só se modificam diante de alguma nova evidência. Existem áreas, as mais ligadas ao cotidiano, que são altamente susceptíveis de mudança, de novas interpretações.

As mídias tecnológicas ajudam a encontrar o que está consolidado e a organizar o que está confuso, caótico, disperso. Por isso, é tão importante dominar ferramentas de busca da informação e saber interpretar o que se escolhe, adaptá-lo

ao contexto pessoal e regional e situar cada informação dentro do universo de referências pessoais (Moran, 2009).

É possível constatar que muitos educadores não se preocupam com a necessidade de atualizar seus recursos pedagógicos, modernizando suas aulas e tornando-as mais atraentes aos alunos. Segundo CORTE REAL (2006), existe certa dificuldade por parte dos professores em procurar trabalhar de forma diferenciada com os alunos, já que se presume um estudo aprofundado por parte do professor e dos alunos por consequência, de uma nova relação que se estabeleceria entre estes. O professor não seria mais o detentor do saber e sim, um mediador da relação de transformação das informações obtidas em conhecimentos propriamente ditos.

Segundo NEVADO (2004), ensinar com a ajuda das mídias tecnológicas se tornou mais do que apenas um recurso didático: é um olhar para o futuro. Onde o trabalho do professor pode ser facilitado e sua dinâmica em aula aceita. Muitos reclamam da falta de motivação dos alunos, mas esquecem que, para querer estar em aula, nossos alunos devem sentir-se cativados.

De início muitos profissionais da educação relutam em trabalhar com mídias, pensando que mídia é só acesso a internet banda larga. De acordo com NEVADO (2004), temos várias opções como: DVD, nos quais podemos abordar assuntos didáticos de uma forma intensa, rica em movimentos e isso faz a diferença quanto a prender a atenção dos alunos. Há também, a televisão que é do dia-a-dia da criança, o jornal, a revista e o celular.

Os meios de comunicação evoluem de forma muito rápida e dinâmica. É nessa modernidade que estamos imersos. Sem mencionar que os alunos já fazem uso dessas tecnologias, pois são instrumentos da vida deles, utilizados como meio de cultura e lazer. Não podemos ficar apreensivo, com receio de achar que as mídias são ameaças à função do professor (como é o pensamento de muitos educadores), mas sim, apegar-se às possibilidades que elas abrem ao aperfeiçoamento do trabalho pedagógico.

3.2- Aprendizagem para Piaget

Sem dúvida alguma, todas as estruturas educacionais têm a finalidade de promover a Aprendizagem e o Desenvolvimento do ser humano. Por isso, uma das grandes preocupações dessas instituições, talvez, seja a natureza desses processos. Diferentes visões são adotadas para a forma como ocorre esse processo. O presente trabalho se detém na visão de Piaget e sua abordagem sobre a Aprendizagem.

Para Piaget (1964), a aprendizagem é possível apenas quando há uma assimilação ativa. Pois, em geral, a aprendizagem é provocada por situações, que farão a criança compreender de forma espontânea. Assim, Piaget entende que o desenvolvimento intelectual age do mesmo modo que o desenvolvimento biológico. Sendo dessa maneira, a atividade intelectual não pode ser separada do funcionamento "total" do organismo (1952, p.7).

A Aprendizagem se divide em processos.

A *assimilação* é um processo cognitivo pelo qual uma pessoa integra um novo dado perceptual. Ou seja, quando a criança tem novas experiências (vendo coisas novas, ou ouvindo coisas novas), ela tenta adaptar esses novos estímulos às estruturas cognitivas que já possui. O próprio Piaget define a assimilação como:

“... uma integração às estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente. Isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação” (PIAGET, 1996, p. 13).

Na operação cognitiva da acomodação, PIAGET (1996, p.18) define como: “acomodação é toda modificação dos esquemas de assimilação sob a influência de ações exteriores”.

PIAGET (1996), no momento em que expõe as idéias da assimilação e da acomodação, deixa claro que da mesma forma como não há assimilação sem acomodações (anteriores ou atuais), também não existem acomodações sem assimilação. Esta declaração de Piaget significa que o meio não provoca simplesmente o registro de impressões ou a formação de cópias, mas desencadeia ajustamentos ativos que provocam aprendizagens.

Piaget, quando descreve a aprendizagem, tem um enfoque diferente do que normalmente se atribui a esta palavra. Ele separa o processo cognitivo inteligente em duas palavras: aprendizagem e desenvolvimento. Para nosso ilustre pedagogo, a aprendizagem refere-se à aquisição de uma resposta particular, aprendida em função da experiência e obtida de forma sistemática ou não. Enquanto que o desenvolvimento seria uma aprendizagem de fato, sendo este o responsável pela formação dos conhecimentos.

A aprendizagem entendida no senso comum, é definida por Piaget (1974, p. 52) como aquela cujo resultado (conhecimento ou desempenho) é adquirido em função da experiência. Entretanto, nem todo resultado adquirido pela experiência se constitui em aprendizagem, pois, como ele diz na sequência: é necessário reservar o termo aprendizagem a uma aquisição em função da experiência, todavia se desenvolvendo no tempo. Quer dizer, *mediata* e *não imediata* como a percepção ou a compreensão instantânea (PIAGET, 1974, p. 53).

Isto é, trata-se de uma aquisição que evolui no tempo, no sentido de que o sujeito pode chegar a compreender um evento, inferir sua lei de formação através de assimilações e acomodações, construindo novos esquemas, que são generalizáveis a qualquer situação nova.

Segundo Piaget, todas as aquisições que a criança faz, demonstram sua evolução, definindo assim o estágio em que se encontra. A noção de estágio surge como instrumento de análise, indispensável para a explicação dos processos e das características que se vão formando ao longo do desenvolvimento da criança.

A criança, à medida que evolui, vai-se ajustando à realidade circundante e superando, de modo cada vez mais eficaz, as múltiplas situações com as quais se confronta.

Os estágios de Piaget colocam a tônica na função intelectual do desenvolvimento. Ele não nega a existência e a importância de outras funções, mas delimita e especifica o campo da sua investigação ao domínio da epistemologia genética.

Normalmente, a criança não apresenta características de um único estágio, com exceção do sensório - motor, podendo refletir certas tendências e formas do estágio anterior e / ou posterior. Ou seja, uma criança que se encontra no estágio das operações concretas pode ter comportamentos característicos do estágio do pré-operatório e/ou algumas atitudes do estágio das operações formais.

A maioria dos alunos com os quais o estágio foi realizado encontrava-se no Estágio das Operações Concretas. Para Piaget, é neste estágio que se reorganiza verdadeiramente o pensamento. É a partir das operações concretas que se começa a ver o mundo com mais realismo, deixa-se de confundir o real com a fantasia. Também neste estágio que a criança adquire a capacidade de realizar operações. É possível definir operação como a ação interiorizada - realizada no pensamento. Mesmo a criança já conseguindo realizar operações, ela ainda precisa de realidade concreta para realizar as mesmas. Ou seja, tem que ter a noção da realidade concreta para que seja possível que a criança efetue as operações.

Nesse estágio a criança consegue organizar-se em diferentes espaços. E, talvez, por encontra - lá nesse estágio, a experiência tenha sido tão gratificante e recompensadora.

Ao longo deste período já não há dificuldade em distinguir o mundo real da fantasia. A criança já interiorizou algumas regras sociais e morais e, por isso, as cumpre deliberadamente para se proteger. É nesta fase que a criança começa a dar grande valor ao grupo de pares. Por exemplo, começa a gostar de sair com os amigos, adquirindo valores tais como a amizade, companheirismo, partilha, etc., começando a aparecer os líderes.

Para Piaget, progressivamente a criança começa a desenvolver a capacidade de se colocar no ponto de vista do outro, descentração cognitiva e social. Nesta fase, deixa de existir monólogo passando a haver diálogo interno. O pensamento é cada vez mais estruturado devido ao desenvolvimento da linguagem. A criança já tem mais capacidade de estar concentrada, e se mantém algum tempo interessada em realizar determinada tarefa.

3.3- Aprendizagem para Maturana

Na percepção de Maturana, o ser vivo vive imerso em seu meio e, quando o percebe (atuando como um observador), deslançam mecanismos internos que permitem a reinterpretação e recriação das informações assimiladas. Para este autor, as interações recorrentes que se estabelecem entre ser vivo e meio externo promovem transformações em ambos, gerando o que ele chama de *acoplamento estrutural* (MATURANA, 2001).

Para Maturana (1970), *o aprendizado não é um processo de acumulação de representações do meio, mas é um processo contínuo de transformação do comportamento, através de uma troca contínua na capacidade do sistema nervoso para sintetizá-lo*. A evocação das representações não depende da retenção indefinida de uma invariante estrutural que representa uma entidade (uma idéia, imagem ou símbolo), mas, sim, da habilidade funcional do sistema para criar quando há certas condições de recorrência, um comportamento que satisfaça as demandas recorrentes, classificado pelo observador como reativador prévio.

A conduta não é uma invenção do sistema nervoso. É própria de qualquer unidade vista num meio onde se especifica um domínio de perturbações e mantém sua organização como resultado das mudanças de estado que estas lhe engatilham (Maturana, Varela, 1992, p. 97).

As associações usuais à palavra conduta, geralmente são ações tais como caminhar, comer, buscar. Examinando todas essas atividades associadas à conduta, vemos que elas relacionam-se com movimento. O movimento, seja este sobre terra ou água, não é característica de todos os seres vivos. Entre as muitas formas resultantes da deriva natural, existem algumas nas quais o movimento está excluído. Na realidade, do ponto de vista da aparição e transformação do sistema nervoso, a possibilidade de movimento é essencial (*ibid.*, p. 98). Não percamos de vista que a aparição desta classe de movimento não é universal nem necessária

para todas as formas de seres vivos. As plantas, por exemplo, realizam sua manutenção através da fotossíntese, quando dispõem de um suporte fixo e constante de nutrientes e água no chão, e de gases e da luz na atmosfera, que permitam sua conservação e adaptação sem grandes movimentos.

Maturana e Varela (2001) analisam os fenômenos sociais a partir das interações entre organismos. Na visão destes pesquisadores, do ponto de vista da dinâmica interna de um organismo, o outro representa uma fonte de perturbações que não podem ser distinguidas daquelas que vêm do meio. No entanto, ao longo de sua ontogenia, é possível que estas interações tornem-se recorrentes, fazendo com que ocorra um acoplamento estrutural tal que permita a manutenção da individualidade dos organismos que interagem.

Para os autores Maturana e Varela (2001), a comunicação é vista como o desencadeamento mútuo de comportamentos coordenados que são observados em um grupo e que eles denominam de *acoplamento social*.

No caso de ambientes que utilizam intensamente recursos tecnológicos para suportar a interação e comunicação, é possível identificar o estabelecimento de *acoplamentos tecnológicos*. Especificamente nos ambientes de aprendizagem a distância, professores e alunos interagem constante e recursivamente através da tecnologia, seja esta um ambiente virtual de aprendizagem via Internet ou um sistema sofisticado de videoconferência (ou ambos).

E, como afirmam Maturana e Varela (2001), o conhecimento não é passivo, mas construído pelo ser vivo em suas interações com o mundo. E são as interações que se estabelecem nos domínios de aprendizagem.

Numa visão autopoética, não há como transmitir informações a alguém, mas sim gerar alguma perturbação para que esta informação seja percebida, interpretada e transformada pelo sujeito. É aí que se abre o espaço para o trabalho do professor. Então, ele pode planejar atividades que gerem perturbações cognitivas e significativas em seus alunos.

A função básica da linguagem não é de transmitir informações ou descrições de um universo independente sobre o qual falamos, mas criar um domínio consensual de comportamento entre os sistemas que interagem linguisticamente, através do desenvolvimento de domínios cooperativos de interações (MATURANA, 1970). E os estabelecimentos destes domínios cooperativos dependem de como o professor se utiliza dos recursos tecnológicos. Quando ele os considera como um “canal” de comunicação, acaba por utilizá-los somente para enviar mensagens ou informações aos alunos, centrando o processo. Mas no momento em que a tecnologia passa a fazer parte do próprio ato comunicativo, acaba por produzir alterações na própria proposta pedagógica do professor (CARNEIRO, 2003).

Uma das características mais evidentes dos seres vivos é sua autonomia. Esta questão tem estado envolvida numa aura de mistério. Maturana e Varela (1992, p.28) propõem que o mecanismo que torna os seres vivos autônomos é a *autopoiese*. A vida mesmo se especificou, dentro do domínio molecular, a partir de um processo desse tipo, enquanto ela mesma é um desses processos autônomos. Diz-se que um sistema é autônomo quando é capaz de especificar as suas próprias leis, ou o que é adequado para si.

Ao criar um ambiente de aprendizagem (que pode incluir um ambiente acessado via Internet, vídeos, televisão etc.), o professor está estabelecendo um domínio social, um espaço possível de interação. No entanto, este domínio só passará a ser um domínio de aprendizagem se propiciar condições para que ocorram interações (através da linguagem) entre os participantes.

Sendo assim, posso dizer que todas as ações praticadas sobre as mídias, resultaram numa aprendizagem, pois como Maturana afirma, a comunicação faz existir um acoplamento, que, nesse caso, foram de aprendizagens.

4-Interações dos alunos com as mídias

Para inteirar os alunos com as mídias, a princípio, eles foram conduzidos para a biblioteca, onde realizam leituras, sendo que, enquanto a maioria lia, em duplas faziam a localização da escola, dos arredores e também de suas residências. Isso através do Google maps, para que então, pudessem, em sala de aula, reproduzir o percurso que havia sido feito de forma virtual. Nesse primeiro trabalho foi possível observar o quanto inovar pode reter a atenção e interesse. Outra mídia bem conhecida, tanto pelo professor como pelos alunos é a televisão. Ela foi usada para apresentar um pouco das imagens vivas da Amazônia, através do Filme Tainá, que foi usado para que reconhecessem alguns costumes indígenas. Ainda com uso da TV e DVD, viram Nemo e A Babá Encantada. Também essa mídia foi explorada para que os alunos assistissem e apresentassem notícias e se informassem sobre os jogos da Copa, entre outras utilidades.

A grande descoberta veio por meio das páginas da web, nas quais as crianças aprenderam a procurar informações e buscar respostas às questões que surgiam.

Como a turma não dominava a ferramenta e nem a escola dispunha de vários computadores para o grupo trabalhar, o trabalho, no que envolvia computador e/ou internet, foi realizado num único computador na biblioteca. Mas isso não foi obstáculo, pois o entusiasmo dos alunos era enorme, todos queriam usar o mouse, procurar no Google maps, digitar... Sendo que todos os trabalhos eram novidades para o grupo. A turma se viu construtora de um conhecimento que faz parte da vida dela. As crianças dessa turma pertencem a essa era tecnológica, mas, até então, não tinham contato direto com ela.

Num outro momento, a turma visitou alguns sites sobre fábulas, iniciando por digitar o endereço, saber aguardar para abrir a página, procurar na página a fábula que gostaria de ler e recontar aos colegas.

Essas e outras atividades fascinaram o grupo, uniram idéias diferentes e fizeram com que todos participassem, inclusive aqueles mais introvertidos.

É notório que o celular faz parte da vida da nossa sociedade. Até as famílias mais carentes possuem um aparelho celular, que pode ser usado a cartão, não gerando uma conta e que eles não podem encaixar no orçamento familiar. Por isso, é um bom aliado em sala de aula, pois muitos alunos ganham os aparelhos que foram substituídos por outros mais modernos.

Trabalhar com essa tecnologia além de ser acessível, estimula a escrita dos alunos. Pois eles sabem como redigir uma mensagem no celular, mas, muitas vezes, não utilizam a pontuação existente.

Quando o trabalho foi realizado com o celular, primeiramente as crianças foram orientadas a escreverem, para então ser possível poder avaliar como escreviam, quais palavras eram utilizadas corretamente e quais eram reduzidas a linguagem virtual (bjus, pq, vc, qdo, aki, q, blz, tb...). Após esse processo de conhecimento, foi feita uma relação das palavras para que todos pudessem entender o que seria enviado a eles. Então, a turma passou, a uma vez por semana, deixar um recado para os colegas. Além de estar exercitando a escrita, o escrever passou a ser uma atividade agradável e prazerosa.

O trabalho não ficou restrito apenas ao computador e ao celular. A geração atual tem um portal de informações, que, na maioria das vezes, nem é aproveitada. Como a escola pertence a uma região afastada do centro, não é tão comum as pessoas terem acesso aos jornais, mas após um levantamento prévio, houve a descoberta de que alguns tinham, ao menos no domingo, a Zero Hora ou o Diário Gaúcho em suas casas. Então foi solicitado que vissem junto aos pais a possibilidade de trazerem para a sala de aula esses jornais. Também, conseguiu-se

que, diariamente a turma recebesse o Correio de Gravataí, um jornal do município. A partir desses jornais, foi possível ver a estrutura e a organização de um jornal, assim como escolher e procurar as matérias através das informações da capa do jornal.

Ainda no trabalho com o jornal, os alunos foram conduzidos até o computador da biblioteca para que pudessem perceber que o mesmo jornal impresso poderia ser lido virtualmente. Eles ficaram fascinados.

Uma das propostas desenvolvidas enquanto eram explorados os jornais, foi a de que eles mesmos seriam os redatores das matérias a partir das imagens dos jornais. Para isso, a matéria oficial dos jornais foi recortada, deixando apenas as fotos. Então era colada uma folha por trás para que eles tivessem espaço para escrever. Após a matéria ser elaborada, os alunos apresentavam para os demais colegas.

Assim como o jornal percorre as mãos de um significativo número da população, a televisão lidera todas as mídias, no que se refere a acesso. Aproveitando essa acessibilidade, foi explorado os programas que eles assistiam. Por consequência, também foram "obrigados" a assistir outros programas, como reportagens e esportes.

Como durante o estágio todos estavam no auge da Copa do Mundo, nada poderia ser melhor do que unir o assunto da atualidade ao meio de comunicação mais assistido estatisticamente. Por isso foi solicitado que os alunos trouxessem para a sala de aula, as informações que estavam recebendo das mídias e expusessem aos colegas. Eles passaram a se dominar de "meus correspondentes dos assuntos da Copa".

Para desenvolver o senso crítico, foi realizado um trabalho conjunto de análise de outros temas que ocorriam junto à Copa como: assuntos relacionados à política, polícia, tempo, ciências, medicina e financeiros, com a observação de que tudo era centrado na Copa, mas que outras coisas continuavam acontecendo.

Junto à televisão pode existir o DVD ou vídeo cassete. O vídeo atualmente não é tão utilizado, pois ele perdeu seu espaço para a sofisticação do aparelho de DVD, mas, mesmo assim, ainda há quem só tenha o vídeo em sua casa e, por esse motivo, não consegue ficar tão "por dentro" dos lançamentos de filmes.

O trabalho com DVD, sempre que foi explorado, teve como objetivo trazer aos alunos, não apenas um filme, mas um filme que trouxesse algum conhecimento, alguma aprendizagem e fizesse relação com algo que estivesse sendo abordando. Por isso, dois filmes que foram explorados parecem que surtiram um grande impacto neles.

Ao por em prática as propostas de trabalho com o uso das mídias, observou-se um crescimento significativo na turma. Não apenas no sentido cognitivo, mas também no afetivo. A turma, muito carente de recursos, não demorou a encantar-se com as novidades trabalhadas.

Cognitivamente a turma evoluiu muito, pois havia na turma alguns alunos que ainda não dominavam a leitura e a escrita. Com o trabalho das mídias, eles aprenderam a gostar das leituras, a querer ler e procurar informações que fossem de interesse deles. Também as leituras nos jornais e revistas contemplaram a escrita, que evoluíram junto à leitura.

4- Análise de Dados

Nesse capítulo, levanto algumas aprendizagens que ocorreram na turma de 4ª série do Ensino Fundamental de 9 anos, durante o Estágio Docente, o material utilizado encontra-se no diário de campo, com o endereço de <http://soniamaraestagio.pbworks.com>.

Refletindo sobre as experiências vivenciadas durante o estágio, houve a percepção de que é possível facilitar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos se forem trazidos para sala de aula, recursos tecnológicos que despertem o interesse deles.

Para isso, é necessário recorrer a todos os recursos e não apenas ao recurso áudio visual comum, como televisão ou rádio. Está na hora dos profissionais da educação terem um olhar voltado para uma formação ampla, crítica e inovadora.

A maioria das escolas disponibiliza alguns recursos, porém muitos desses recursos não são bem aproveitados, e os alunos acabam perdendo, pois deixam de ter uma aprendizagem contextualizada com a realidade global. Pensando nesses novos paradigmas espera-se que a educação no País deva abrir espaço para um diálogo sadio entre docentes e discentes, e com isso introduzir novas mídias, para que não haja a acomodação e fique tudo do jeito a que todos estão acostumados. Temos em nosso contexto mídias que vieram para somar e expandir o diálogo entre aluno e professor, ambos em busca do conhecimento. O que, conforme Real (1997, p. 38) "[...] Aprendizagem não é definida a partir da representação de algo, mas como acoplamento a uma nova circunstância, por isso se dá na estrutura do conviver".

Ao trabalhar com as mídias, ficou evidente a interação entre a turma, até mesmo porque os alunos precisavam trabalhar em grupo devido a carência de recursos da escola. Houve mais harmonia no grupo, até mesmo os alunos mais agressivos acostumaram-se a esperar a vez para falar e a ouvir as opiniões dos outros.

Maturana, no livro *Da Biologia a Psicologia* (1998, p. 32) aponta que a "aprendizagem e o caminho da mudança estrutural que segue o organismo (incluindo seu sistema nervoso) em congruência com as mudanças estruturais do meio como resultado da recíproca seleção estrutural que se produz entre ele e este, durante a recorrência de suas interações, com conservação de suas respectivas identidades".

Mas não foi apenas na interação social que ficou evidente o desenvolvimento do grupo; também na organização de idéias e no desenvolvimento da escrita, foi possível perceber crescimento. O "gostar de ler", como se refere à mãe da aluna Débora, veio naturalmente com a acessibilidade aos jornais.

Segundo a Psicologia de Piaget, que se fundamenta na idéia de equilíbrio, quando uma pessoa entra em contato com um novo conhecimento, há naquele momento um desequilíbrio e surge a necessidade, de voltar ao equilíbrio. O processo começa com a assimilação do elemento novo, com a incorporação às estruturas já esquematizadas através da interação. Há mudanças no sujeito e tem início o processo de acomodação, que aos poucos chega à organização interna. Começa a adaptação externa do sujeito e a internalização já aconteceu. Um novo desequilíbrio volta a acontecer e pode ser provocado por carência, curiosidade, dúvida, etc. Como o que aconteceu com o aluno Ruãn, que afirmava que não poderíamos ler um jornal no computador, mas quando foi levado para ler o *Correio de Gravataí* virtual, ele ficou encantado e surpreso; querendo comparar página por página, numa reação de dúvida ainda, como que precisasse comprovar que aquilo era real.

Assim como a organização de idéias e o desenvolvimento do senso crítico, foram observados também a apropriação tecnológica. Pois a turma se referia

ao computador como o grande aliado, aquele amigo para todas as horas. Se tivessem que saber o significado de alguma palavra, logo um dizia:

- Vamos procurar no Google!

Aos poucos, a turma se ambientou nos espaços, sabia que para escrever, precisava de um editor de texto, no qual escolhia com apropriação de conhecimento o tipo de fonte (letra) que queria usar. Assim como digitava as páginas dos sites trabalhados, sempre que queria mostrar a outra pessoa o que via e achava interessante.

Até a hora do recreio sofreu mudanças, pois alguns alunos optavam por ficar na biblioteca para “navegar” um pouco.

Tudo isso vem ao encontro das ideias de Piaget, que vê a construção do conhecimento como ações físicas ou mentais sobre objetos. Essas ações farão com que ocorra um desequilíbrio. Quando esse desequilíbrio acontece, a criança vai agir sobre ele, em busca de equilíbrio. Piaget chama de adaptação e organização.

E foi o que aconteceu com os alunos. Eles se sentiram, além de motivados, desconfortados com as novas tecnologias que lhes eram apresentadas. Pois mesmo sabendo da existência desses, eles ainda não tinham tido acesso a eles. A experiência com o novo desconfortou-os. Eles precisaram buscar o equilíbrio, e para que esse equilíbrio fosse readquirido, eles tinham que conhecer e agir sobre o objeto, como fizeram ao procurar, ler e reescrever fábulas pesquisadas por eles no site: <http://brincandoseaprende.com.br>. Como podiam escolher tais fábulas, sentiram-se seguros novamente, fazendo uma acomodação de tudo que aprenderam para voltar a ter o controle da situação.

As leituras realizadas estimularam a participação de todos os alunos da turma, eles não recebiam as leituras prontas de uma professora. Ao contrário, eles é que buscavam essas leituras para apresentarem a ela. Não só leituras, mas também as reportagens de TV eram assistidas e apresentadas aos colegas, fazendo com que houvesse uma aceitação de todos por todos. Sem risos, sem receio de serem

criticados ou gozados pelos colegas, pois cada um tinha o seu material para apresentar, a sua reportagem. Se houvesse algum erro, este fazia parte do processo de aprendizagem que a turma estava vivendo. Sem exceções, todas as crianças desenvolveram a escrita de uma forma que chamou a atenção, tanto da supervisão da escola como a da família.

6. Considerações finais

No início do ano, ao ver o perfil da turma, onde um número significativo demonstrava problemas de leitura, foi pensado justamente em atingir esse ponto. Hoje, é possível dizer que esse objetivo foi atingido, pois de todos os alunos, apenas um, que é infrequente, ainda permanece com dificuldades ao realizar uma leitura fluente.

Os demais alunos, muito mais do que ler fluentemente, gostam de ler; surpreendendo até os familiares, pois os pais comentam que agora é comum ver a criança lendo um jornal, uma revista ou até livros. Também uma mãe fez o comentário de que a filha passou a assistir as reportagens diariamente, desde o momento em que foi solicitado aos alunos que assistissem e relatassem em forma de apresentação aos colegas no outro dia o que viram.

Nesse mês de setembro, no dia 11/09, houve na escola o Sarau Literário e a turma que serviu de base para o estágio, foi parabenizada pela qualidade e quantidade de trabalhos apresentados. Dentre os trabalhos apresentados, estava em destaque o "Jornal de Agora", um jornal elaborado pela turma, com notícias da escola e da comunidade. É necessário destacar que para a realização desse trabalho, houve uma integração significativa da família dos alunos. Inclusive com a participação de uma mãe, que saiu com sua filha para fazer uma pequena entrevista com alguns moradores da comunidade. Segunda a mãe, desde que apresentaram em sala de aula, tudo o que a Marina quer é ser jornalista. Ela busca informações e quando chega a casa, na volta da escola, pede para os pais ouvirem o que ela irá apresentar.

Como já imaginava, através das mídias, podemos despertar o interesse e o prazer dos alunos em aprender. Os objetivos foram atingidos de uma forma natural. Ficou evidente o quanto as mídias podem ser aliadas aos projetos pedagógicos. O trabalho que se inicia na escola não sofre nenhuma ruptura para o aluno quando ele volta para sua casa; pelo contrário, um ambiente completa o outro!

É necessário considerar, ainda, que na medida em que toda experiência leva em graus diferentes a um processo de assimilação e acomodação, trata-se de entender que o mundo das idéias, da cognição, é um mundo inferencial. Para avançar no desenvolvimento é preciso que o ambiente promova condições para transformações cognitivas.

Durante o estágio curricular e a trajetória de elaboração desse trabalho, foi percebida a existência de um grande problema entre a relação professor aluno: a falta de um reconhecimento ou diagnóstico de nossos alunos. O que faz com que muitos educadores desconheçam a origem dos alunos, a sua cultura, a que religião pertencem, o grau de escolaridade de seus pais, qual o contato que a família tem com livros, jornais, programas de TV, novas mídias e novas tecnologias. Esse conhecimento prévio favoreceria o planejamento e a linha de trabalho que o professor abordaria em sala. Sendo assim, isso influenciaria de forma direta no ensino aprendizagem.

7- Referências Bibliográficas

CORTE REAL, Luciane Magalhães. **Aprendizagens amorosas na interface escola/ projetos de aprendizagem/tecnologias digitais**. Porto Alegre: UFRGS, 2006. 99 f. + anexos. Projeto de Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

CARNEIRO, R. (2003). “**Do Sentido e da Aprendizagem: A Descoberta do Tesouro**”. Revista Portuguesa de Investigação Educacional, 2, 107-123.

MATURANA, H. **Biology of Cognition**. Biological Computer Laboratory Research Report BCL 9.0. Urbana IL: University of Illinois, 1970.

A ontologia da realidade. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 1970.

Conhecer o conhecer. In: MAGRO, C.; SANTAMARIA, R.; FERNANDES, M. *Ciência Hoje*. São Paulo, v. 14, n.184, p. 44-49, 1992.

Cognição, Ciência e Vida Cotidiana. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001b.

Emoções e linguagem na educação e na política. Editora da UFMG, 1998.

MATURANA, H. e VARELA, F. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. São Paulo, Palas Athena, 2001.

MORAN, JOSÉ MANUEL. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar**. 4ª Ed. Papyrus, 2009, p. 101- 111.

NEVADO, Rosane Aragón. Novos possíveis na formação de professores. In: Sérgio Roberto Kieling Franco (org). **Informática na educação: estudos interdisciplinares**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, p. 75-103.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1964.

A Representação do Mundo na Criança. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. 1996

Aprendizagem e Conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

Las relaciones entre la inteligencia y la afectividad en el desarrollo Del niño. In G. Delahanty, & J. Pérez. 1952.

Biologia e Conhecimento. 2^a Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

Os Estágios do Desenvolvimento Intelectual da Criança e do Adolescente. In.: *Piaget*. Rio de Janeiro: Forense, 1974.

Anexo

AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM

Nome Completo:

Nacionalidade:

Profissão:

RG:

CPF:

Endereço:

Grau de Parentesco com o(a) estudante:

Neste ato, a título gratuito, autorizo, por prazo indeterminado e sem limites de território, Escola Municipal de Gravataí, a reproduzir a imagem do(a) estudante objeto desta autorização, para publicação para todos os fins educacionais aqui não expressamente mencionados. Estou ciente de que se trata de uma página da internet com a finalidade de divulgar as atividades que a turma do professor _____ realiza periodicamente. Esta autorização estende-se à publicação dos vídeos que são gravados com a mesma finalidade educativa já descrita.

Declaro que tenho ciência e que concordo que o rosto poderá ficar visível, portanto reconhecível nas fotos a serem publicadas. Por fim, renuncio a quaisquer direitos relacionados à presente autorização para uso e publicação de minhas fotografias, isentando a Escola Municipal de Ensino Fundamental de Gravataí e demais integrantes profissionais desta unidade escolar de qualquer ação judicial que tenha como objeto esses mesmos direitos.

Gravataí, de de 2010.

Assinatura: _____

Nome: _____

Testemunha: _____

CPF: _____